



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RELATO INSTITUCIONAL

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação

Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e

Inovação

Pró-Reitor de Extensão Universitária

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

Pró-Reitor de Administração

Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas

Pró-Reitor de Ações Afirmativas e

Assistência Estudantil

Penildon Silva Filho

Olival Freire Júnior

Olival Freire Júnior

Fabiana Dultra Britto

Eduardo L Andrade Motta

José Murilo P O Baptista

Lorene Louise Silva Pinto

Cássia Virginia B Maciel

Superintendência de Administração Acadêmica

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento

Institucional

Superintendência de Tecnologia da Informação

Superintendência de Educação à Distância

Superintendência do Meio Ambiente e

Infraestrutura

Nanci Rita Vieira Vieira

Antônio Virgílio B Bastos

Luiz Claudio de A. Mendonça

Márcia Tereza R Rangel

Fábio Macedo Velame

Sistema Universitário de Bibliotecas

Sistema Universitário de Saúde

Sistema Universitário de Museus:

Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE

Museu de Arte Sacra - MAS

Museu Afro-Brasileiro

Galeria Cañizares (Escola de Belas Artes)

Sistema Universitário Editorial

Roberto J. Meyer Nascimento

Carlos Alberto Caroso Soares

Francisco de A. P. Guimarães

Marcelo N. Bernardo da Cunha

Márcia de A. Magno Baptista

Flávia M. Garcia Rosa

Assessoria para Assuntos Internacionais

Assessoria de Comunicação Institucional

Roberto Fernandes S Andrade

Marco Antônio O. de Queiroz

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Presidente

Sheizi Calheira de Freitas

Especialistas em avaliação

Mara Pinheiro Menezes

Claudia Sá Malbouisson

Representante do Corpo Docente

Uilma Rodrigues de M Amazonas

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Jeilson Barreto Andrade

Representante da Sociedade Civil

Clóvis Caribé

PERÍODO DE MANDATO DA CPA:

Abril de 2015 a abril de 2016

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA:

Portaria Nº058/2013, publicada em 21/03/2013

APOIO TÉCNICO

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD/UFBA

APRESENTAÇÃO

Este Relato tem por objetivo apresentar a dinâmica da autoavaliação empreendida pela Universidade Federal da Bahia no ano de 2015. As ações de avaliação planejadas e executadas no período serão apresentadas detalhadamente no Relatório da CPA de 2015.

Este documento está dividido em sete tópicos, seguindo o modelo proposto pela CONAES/INEP (2005): na primeira é apresentada uma breve introdução, caracterizando a Instituição, contextualizando a avaliação institucional na UFBA e descrevendo o processo de auto avaliação em curso; na segunda, uma síntese dos conceitos obtidos pela UFBA nas avaliações externas; na terceira parte, os projetos e processos de autoavaliação; na quarta, a análise e divulgação dos resultados; na quinta parte os planos de melhorias a partir dos processos de avaliação; na sexta, os processos de gestão e, finalmente, na última parte, um demonstrativo da evolução institucional.

Comissão Própria de Avaliação.

1- CARACTERIZAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**1.1 Um breve histórico**

A Universidade Federal da Bahia foi criada em 1946 pelo agrupamento de Unidade de Ensino já existentes no Estado da Bahia e que funcionavam isoladamente oferecendo cursos desde o fim do século XIX. O mais antigo desses, o Curso de Medicina, mantido pelo Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia foi criado em 1808, seguido pelo Curso de Farmácia (1832), Odontologia ((1864) e Agronomia (1859). Em 1877 foi criada a Academia de Belas Artes da Bahia, em 1891 a Faculdade de Direito, em 1897 a Escola politécnica da Bahia. Já no século XX, foram criadas a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (1934) e a Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia (1941). Portanto, ao ser criada em 1946, a então Universidade

da Bahia integrou sete Unidades de Ensino, pois o Curso de Agronomia só foi incorporado à Universidade da Bahia em 1967. Os primeiros anos de funcionamento da Universidade da Bahia foram marcados por um grande esforço de ampliação e criação de novas Unidades. Neste período houve a criação da Escola de Enfermagem, do Hospital Universitário, Escola de Música, Teatro e Dança, Faculdade de Arquitetura e Escola de Administração.

No final da década de 1960, com a Reforma Universitária promovida pelo Governo do General Costa e Silva, a Universidade da Bahia passou a ser denominada Universidade Federal da Bahia e nova expansão foi verificada, com a criação de outras Unidades e, principalmente, ampliação da infraestrutura física e definição de dois *campi* em Salvador: um situado no bairro do Canela e o outro no Bairro de Ondina/Federação.

Mais recentemente, entre os anos de 2007 e 2012, a UFBA aderiu ao REUNI, um Programa do Governo Federal com objetivo de reestruturação e expansão das Universidades Federais, que proporcionou um significativo crescimento da UFBA. A Universidade ampliou e melhorou a estrutura física, criou dois novos *campi* no interior do Estado, sendo um em Vitória da Conquista e o outro em Barreiras, ampliou o quadro docente, criou novos cursos e novas Unidades, estendeu e diversificou as políticas de apoio aos estudantes. Além disso, neste mesmo período a UFBA fez uma revisão do seu Estatuto e Regimento, visando a modernização do seu funcionamento e gestão.

Em 2013 o Campus Edgard Santos, localizado em Barreiras-Ba tornou-se independente, dando origem à Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB. Neste momento, encontra-se em andamento o projeto de criação de um novo *campus* da UFBA, no município de Camaçari-Ba., com funcionamento previsto para 2016.

1.2 Caracterização da Universidade

Atualmente, a UFBA conta com 31 Unidades Universitárias, 99 cursos de graduação, 125 cursos de pós-graduação, em quatro *campi*: o *Campus* de Ondina/Federação em Salvador, o *Campus* do Canela em Salvador, o *Campus* São Lázaro também em Salvador e o *Campus* Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista. Os quadros abaixo sintetizam a situação da UFBA em relação à estrutura física (quadro 1), e ao número de Cursos, Estudantes, Professores e Servidores Técnico-administrativos (quadro 2), de acordo com os dados da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

Quadro 1 – Estrutura física da UFBA.

Campus	04
Total de Unidades Universitárias	31
Unidades Universitárias do Campus Canela	10
Unidades Universitárias do Campus Federação/Ondina	15
Unidades Universitárias do Campus Anísio Teixeira	01
Unidades Universitárias Dispersas na Malha Urbana de Salvador	05
Centro de Esportes	01
Hospitais Universitários - HUPES e COM	02
Hospital de Medicina Veterinária Prof. Renato de Medeiros Neto	01
Museus	03

Creche	01
Fazendas Experimentais	03
Residências Universitárias	04
Restaurante Universitário	01
Pavilhões de Aulas	11
<i>Campi</i> de Salvador	09
<i>Campus</i> Anísio Teixeira	02
Bibliotecas	22
Universitária	04
Setorial (Localizada em Unidades de Ensino e Hosp. Universitário)	13
<i>Campus</i> Anísio Teixeira	01
Especiais (localizadas no Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Museu de Arte Sacra, Biblioteca Gonçalo Moniz e Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD).	04

Fonte: UFBA em Números 2015 (ano base 2014).

Quadro 2 – Quantidade de Cursos, Professores, Alunos e Servidores Técnico-administrativos da UFBA.

Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Professores	Professores substitutos e temporários	Alunos	Servidores Técnico-administrativos
99	125	2.275	394	Grad. 33.177 PG. 5.317	3.225

Fonte: UFBA em Números 2015 (ano base 2014).

A Universidade Federal da Bahia, como pode ser verificado nos quadros 1 e 2, é uma Instituição *multi-campi*, com três campi, sendo um *campus* muito distante da sede - o *Campus* Anísio Teixeira, situado em Vitória da Conquista, distante 515 Km de Salvador, situação esta que exige a constituição de Comissão Setorial para possibilitar o trabalho de avaliação nos dois municípios simultaneamente.

A solução para este problema surgiu em março de 2013, quando foi formalmente constituída a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD, que ao longo deste tempo, passou a realizar a avaliação institucional, cumprindo, assim, as diretrizes determinadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

2. Conceitos obtidos pela UFBA nas avaliações externas institucionais

Os cursos de graduação da UFBA avaliados pelo INEP e submetidos ao ENADE obtiveram os seguintes conceitos, apresentados numa série histórica de 2006 a 2014:

Tabela 1. Série histórica dos conceitos obtidos pelos cursos da UFBA – 2006 a 2014, seguindo o agrupamento estabelecido pelo INEP (Grupos vermelho, verde e azul).

NOTAS EDIÇÕES ENADE	0/SC	NOTA 1	NOTA 2	NOTA 3	NOTA 4	NOTA 5	TOTAL DE CURSOS AVALIADOS (menos os cursos 0/SC)	MÉDIA
ENADE 2006	-	0	1	4	5	2	12	3,66
ENADE 2007	-	1	3	3	1	0	8	2,5
ENADE 2008	-	1	2	5	8	2	18	3,44
1º CICLO COMPLETO: 3,20								
ENADE 2009	-	2	1	3	4	3	13	3,38
ENADE 2010	3	1	0	2	4	0	7	3,28
ENADE 2011	-	2	3	7	15	0	27	3,29
2º CICLO COMPLETO: 3,31								
ENADE 2012	-	0	0	4	3	1	8	3,62
ENADE 2013	1	1	0	4	3	1	9	3,33
ENADE 2014	5	1	1	10	16	6	32	3,96
3º CICLO COMPLETO: 3,63								

Fonte: INEP

Definição dos grupos segundo o INEP:

GRUPO VERDE

Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e afins; CST Tecnológicos

GRUPO AZUL

Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e afins; Licenciaturas; CST eixo tecnológico.

GRUPO VERMELHO

Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; CST eixo tecnológico

Média dos conceitos

A maior parte dos nossos cursos tem o conceito preliminar do curso – CPC igual a 4. No entanto, a média dos conceitos obtidos em cada grupo no ciclo trienal, obtida através da fórmula:

$$\begin{aligned} & [(total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 1\ x\ 1)+(total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 2\ x\ 2) \\ & +(total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 3\ x\ 3)+(total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 4\ x\ 4) \\ & +(total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 5\ x\ 5)] / pelo\ total\ de\ cursos\ avaliados, \end{aligned}$$

é um pouco superior a 3, destacando-se os cursos do grupo azul, Ciências Exatas e áreas afins, cuja média dos conceitos obtidos no ciclo trienal é de 3,63.

Considerando o período de 2006 a 2014, dos 134 cursos avaliados neste período, apenas 14,9% dos cursos obtiveram escores inferiores a 3. Por outro lado, 55,2% dos cursos avaliados no período obtiveram conceitos superiores a 3.

Como afirmamos no relato institucional anterior, o CPC é um conceito muito influenciado pela percepção dos alunos, que se colocam, normalmente, numa posição crítica mais severa do que a realidade. Por isso, acreditamos que o resultado da UFBA seria melhor se todos os cursos fossem submetidos à visita *in loco*.

3. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFBA

A Universidade Federal da Bahia, a partir de 2004, constituiu a sua Comissão Própria de Avaliação e vem implantando, gradualmente, uma política de avaliação que atenda, por um lado, aos requisitos dispostos nas diretrizes e orientações do SINAES e, por outro lado, atenda às necessidades de gestão da própria Universidade, seja do ponto de vista administrativo, seja do ponto de vista acadêmico. Como parte de uma política de fortalecimento da cultura de avaliação, a CPA reuniu uma série de documentos e legislação sobre avaliação institucional, instrumentos utilizados pelo INEP e pela própria UFBA, relatórios de avaliação externa, de autoavaliação e do ENADE, além de uma tabela com todos os conceitos obtidos pelos cursos da UFBA no ENADE e CPC, com o intuito de divulgar, informar e facilitar o acesso aos dados de avaliação da UFBA à comunidade acadêmica e ao público externo e, principalmente, aos gestores administrativos e acadêmicos da Universidade. Os dados sobre avaliação estão disponíveis em www.cpa.ufba.br e em www.supad.ufba.br.

3.1 Procedimentos e desenvolvimento do Processo de Autoavaliação

A Universidade Federal da Bahia, sendo uma Instituição de grande porte, composta por vários *campi*, a CPA utiliza diversas estratégias de avaliação visando produzir resultados que sejam úteis à sua gestão e comprometidas com o desenvolvimento institucional e o aperfeiçoamento contínuo das suas atividades.

Os procedimentos utilizados para a autoavaliação, portanto, são variados e complementares. A pesquisa documental, realizada a partir dos dados produzidos pelas próprias Unidades Universitárias ao final de cada ano letivo, dos relatórios produzidos pelas Pró-reitorias e demais órgãos administrativos, e dos documentos institucionais (PDI, PPI, PPC, etc); os estudos específicos sobre a UFBA, realizados pela SUPAD; e a avaliação do docente pelo discente, realizada através de um sistema *on line*, durante a matrícula de cada semestre letivo. Além disso, utiliza dados oriundos da Ouvidoria, os Relatórios do ENADE e Relatórios das Avaliações Externas realizadas pelo INEP, bem como os resultados obtidos pelos Cursos de Pós-graduação pela CAPES. A análise dos dados é organizada e apresentada no Relatório da CPA, em dez dimensões estabelecidas pelo SINAES e agrupadas em cinco eixos, de acordo com as orientações da CONAES/INEP.

Tomando como ponto de partida o primeiro relatório após a implantação do SINAES, que corresponde ao período 2002-2005, neste primeiro momento a atuação da CPA foi marcada por um grande esforço para averiguar as condições gerais de funcionamento da Universidade. Através das Comissões Setoriais, praticamente todas as Unidades Universitárias foram avaliadas. Nos relatórios seguintes nota-se uma tendência à focalização em questões específicas enfrentadas pela Universidade nos períodos correspondentes de avaliação. Nos anos seguintes, sem descuidar dos aspectos importantes para a regulação e supervisão do Sistema Federal de Educação Superior, destacados pelas dez dimensões do SINAES, a avaliação institucional na UFBA voltou-se para os problemas específicos da Universidade, que subsidiaram várias ações de desenvolvimento institucional, conforme apresentado nos Relatórios da CPA de 2010 a 2013. Mais recentemente, completando o olhar mais abrangente sobre a Universidade, a CPA voltou sua atenção para as Unidades Acadêmicas, visando a avaliação das próprias Unidades e dos cursos de graduação, especialização e extensão oferecidos, nas modalidades presencial e EAD.

4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A CPA elaborou e apresentou aos Coordenadores de Colegiados e Diretores de Unidades uma nova proposta de avaliação dos cursos de graduação. No entanto, a implantação da nova proposta dependerá do desenvolvimento de um novo sistema computacional, capaz de gerenciar os dados de uma instituição do porte da UFBA. O problema será resolvido a partir de 2016 com a implantação de um novo sistema de gerenciamento acadêmico, o SIGA-A e o seu módulo de avaliação, atualmente em fase inicial de customização.

Enquanto o módulo não entra em operação, a CPA optou pela continuidade da avaliação através do SIAV, sistema já descrito no relato institucional de 2014.

Tomando como referência a última pesquisa realizada (2015.1), 19.332 alunos participaram da pesquisa, acessando o sistema de avaliação – SIAV. Deste total de participantes, 19.317 alunos responderam o questionário, e apenas 15 acessaram o sistema e resolveram não responder o questionário. A tabela 02 mostra o número absoluto e percentual de participantes na avaliação 2015.1 em relação ao total de alunos da graduação 33.177.

Tabela 2: Número de alunos que acessaram o sistema SIAV e responderam o questionário

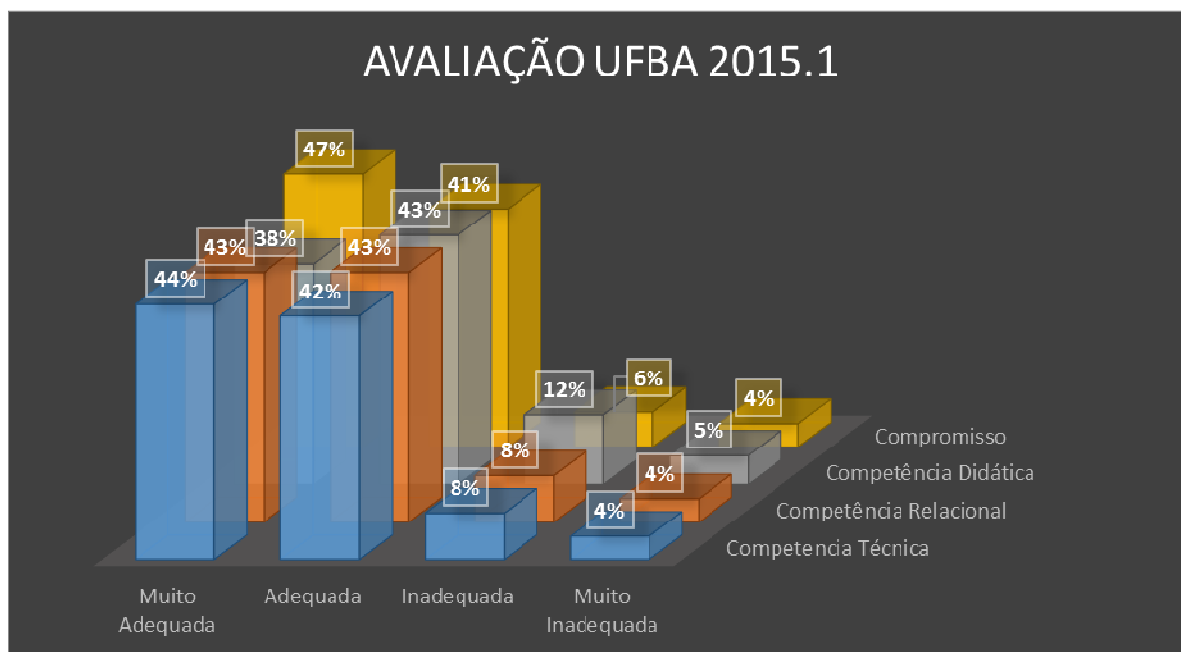
Nº de alunos que acessaram o SIAV		Nº de alunos que responderam o questionário		Nº de alunos que acessaram o SIAV e não responderam o questionário	
Nº	%	Nº	%	Nº	%
19.332	58,26	19.317	58,22	15	0,04

Fonte: SIAV

A participação no processo de avaliação 2015.1 foi de aproximadamente 53,7% do total dos estudantes da UFBA regularmente matriculados no período. Portanto, 46,3% dos alunos fizeram a matrícula e não acessaram o SIAV. Considerando os 0,04% que acessaram e resolveram não responder a avaliação, 46,3% dos alunos não participaram da avaliação 2015.1, conforme mostra a tabela 2.

Considerando os resultados agrupados de todos os componentes curriculares avaliados no período, observa-se que a UFBA é avaliada positivamente, conforme o gráfico 1.

Grafico 1. Resultado consolidado da avaliação 2015.1 de todos os cursos da UFBA.



Fonte: SIAV - UFBA

5. PLANOS E ESTRATÉGIAS PARA 2016

Algumas iniciativas foram planejadas para 2016, em função dos resultados da avaliação institucional, que podem ser apresentadas resumidamente em temas específicos:

- ✓ Divulgação da avaliação institucional – o esforço para tornar os resultados da avaliação institucional mais amplos e efetivos iniciado em 2014, foi mantido em 2015 e projetado para 2016. Além da disponibilização de todos os dados e relatórios de avaliação no site da CPA (www.cpa.ufba.br), encaminhar ao Diretor e ao Coordenador do Colegiado um resumo da avaliação dos cursos vinculados à sua Unidade de Ensino.
- ✓ Reunir diretores de Unidade e Coordenadores de Colegiado em seminários debater a sistemática da autoavaliação e discutir resultados. Estes seminários foram realizados em 2014 e estão planejados para mais uma etapa no início de 2016 e são uma iniciativa conjunta da CPA, SUPAD e PROGRAD.
- ✓ Fortalecimento da graduação – a PROGRAD criou comissões específica para discussão dos currículos dos cursos de graduação e para acompanhamento das avaliações. Estas comissões têm feito um trabalho junto aos Coordenadores de Colegiado, com resultados significativos tanto no aumento dos conceitos dos cursos, como da maior aproximação entre Colegiados de Cursos e PROGRAD.
- ✓ Evasão – manter as ações específicas para enfrentar este problema, que foram implementadas pela PROGRAD. Algumas já institucionalizadas, a exemplo do programa “Pré-cálculo”, para os cursos da Área I.
- ✓ Indicadores de avaliação – apresentar e discutir com a comunidade os novos indicadores de desempenho da Universidade. Liderado pela SUPAD, o trabalho foi iniciado em 2015, e resultou num aumento de 100% dos indicadores de desempenho.

- ✓ EAD – a criação de comissão específica, da Superintendência de Educação à Distância SEAD e da Superintendência de Avaliação e desenvolvimento Institucional - SUPAD, resultou na elaboração de instrumentos para avaliação dos cursos de EAD. O trabalho prosseguirá agora para a criação de indicadores de desempenho da EAD.

6- PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS E PROCESSOS DE GESTÃO

As ações implantadas para corrigir/ajustar problemas identificados nos processos de avaliações que compõem a avaliação institucional são produzidas em tempos diferentes e os seus efeitos podem ser sentidos no longo, médio e curto prazos. As ações decorrentes de processos gerados pelas queixas na ouvidoria, por exemplo, tendem a acontecer mais rapidamente. Porém, outras situações identificadas, dependendo da sua complexidade pode levar mais tempo do que o desejável para sanar. Vale aqui destacar a situação da confiabilidade das informações na IES. Situação já apontada nos relatórios de avaliação da CPA, que a IES solucionou com a implantação de um novo sistema de gerenciamento acadêmico o SIGA-A. No entanto, a sua implantação deverá durar cerca de três anos. Outras providências foram tomadas em função da avaliação, como por exemplo estudo da estrutura organizacional da Instituição; ação seletiva da SUMAI sobre os cursos com avaliação abaixo da média da UFBA, etc.

Vale destacar que os resultados da avaliação institucional são apresentados e discutidos pela CPA/SUPAD nas Unidades Acadêmicas, nas Pró-reitorias e Conselhos da Universidade, subsidiando, assim, ações em vários níveis decisórios da Universidade. Além disso, essas discussões em 2016 servirão de base para a discussão do novo PDI.

7- DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

A percepção da evolução de uma instituição pode ser vista através dos indicadores de desempenho e das séries históricas que permitem visualizar comparativamente o quanto a Instituição avançou em cada aspecto avaliado. Uma análise detalhada do comportamento dos indicadores de desempenho da Universidade foi apresentada no Relatório de Avaliação da CPA. Nota-se um avanço em vários aspectos que podemos destacar: a consolidação da pesquisa e internacionalização, que mantém a tendência de crescimento sobretudo nos últimos três anos; o ritmo de expansão da pós-graduação; a qualidade dos cursos de graduação, com mais de 65% dos cursos avaliados com CPC 4 e 5; a qualificação dos corpos docente e técnico-administrativo; crescimento e financiamento da extensão; e a manutenção dos programas de apoio estudantil.

Os resultados da avaliação institucional e uma discussão desses indicadores será objeto de uma reunião com a equipe de gestão da Universidade no próximo mês de abril de 2016, avançando, assim, em outro aspecto de extrema importância apontado pela CPA: a institucionalização da avaliação.